



ARTIGO ORIGINAL

Experiências de afastamento por transtornos mentais e comportamentais de servidores universitários durante a COVID-19 à luz da psicodinâmica do trabalho

Experiences of leave due to mental and behavioral disorders among university staff during COVID-19 in light of work psychodynamic

Experiencias de bajas por trastornos mentales y conductuales de empleados universitarios durante la COVID-19 a la luz de la psicodinámica del trabajo

 Ariluce Dousseau dos Santos*
 Geisa Colebrusco de Souza Gonçalves**
 Vanessa Ribeiro Neves***

RESUMO

Introdução: Em 2020, a humanidade vivenciou o confinamento social em virtude da pandemia de COVID-19, afetando diretamente a economia, o trabalho e a aprendizagem, impactando a comunidade acadêmica. **Objetivo:** Analisar os motivos dos afastamentos por transtornos mentais e comportamentais dos servidores de uma universidade federal durante a pandemia de COVID-19, à luz da psicodinâmica do trabalho. **Metodologia:** Estudo qualitativo com servidores de uma universidade do Estado de São Paulo afastados do trabalho durante a pandemia, selecionados por meio da técnica bola de neve. A coleta de dados deu-se por meio de entrevistas individuais semiestruturadas. As narrativas foram transcritas e analisadas pela análise de conteúdo temática, à luz do referencial teórico da psicodinâmica do trabalho. **Resultados:** Cinco servidores participaram do estudo. Os resultados mostraram que a percepção da necessidade de ajuda partiu dos próprios servidores; houve dificuldade na aceitação do afastamento do trabalho; a pandemia não foi o fator determinante dos sintomas, mas contribuinte; outros episódios de afastamentos já tinham acontecido; as condições de trabalho não implicaram diretamente na qualidade da saúde mental; o apoio familiar foi importante durante o

* Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, Brasil. E-mail: ariluce.dousseau@unifesp.br.

** Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, Brasil. E-mail: geisa.colebrusco@unifesp.br.

*** Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, Brasil. E-mail: vanessa.neves@unifesp.br.

Autora para correspondência: Ariluce Dousseau dos Santos. E-mail: ariluce.dousseau@unifesp.br.

afastamento; a falta de apoio institucional foi percebida; o uso de medicamentos foi prescrito a todos no enfrentamento das crises. **Conclusão:** Os achados encontrados reforçam a complexidade dos fatores que contribuíram para os afastamentos do trabalho. O contexto da pandemia levou a relações que desequilibraram prazer e sofrimento, repercussões negativas no sono e repouso, abuso de álcool, exigências familiares pelo contato próximo promovido pelo isolamento social, a preocupação com a morte, as notícias veiculadas na mídia, a perda de familiares e amigos e a adaptação ao ensino remoto. O número restrito de entrevistados pode refletir um estigma que ainda existe em torno da temática, mesmo no ambiente universitário.

Palavras-chave: Saúde Mental. COVID-19. Serviços de Saúde Mental. Licença Médica. Universidades.

ABSTRACT

Introduction: In 2020, the humanity experienced social confinement due to the COVID-19 pandemic, directly affecting the economy, working, learning conditions, impacting the academic community. **Objective:** To analyze the reasons for absences due to mental and behavioral disorders among employees of a federal university during the COVID-19 pandemic, in light of the psychodynamics of work. **Method:** A qualitative study with employees of a university in the State of São Paulo who were away from work during the pandemic, selected using the snowball technique. Data collection was carried out through individual semi-structured interviews. The narratives were transcribed and analyzed using thematic content analysis, based on the theoretical framework of work psychodynamics. **Results:** Five employees participated in the study. The results showed that the perception of the need for help came from the employees themselves; there was difficulty in accepting the absence from work; the pandemic was not the determining factor of the symptoms, but a contributing factor; other episodes of absences had already occurred; working conditions did not directly affect the quality of their mental health; family support was important during the absence; the lack of institutional support was perceived; the use of medication was prescribed to all to cope with the crises. **Conclusion:** The findings reinforce the complexity of the factors that contributed to absences from work. The context of the pandemic led to relationships that unbalanced pleasure and suffering, negative repercussions on sleep and rest, alcohol abuse, family demands due to close contact promoted by social isolation, concern about death, news broadcast in the media, the loss of family and friends, and adaptation to remote learning. The limited number of interviewees may reflect a stigma that still exists around this topic, even in the university environment.

Keywords: Mental Health. COVID-19. Mental Health Services. Sick Leave. Universities.

RESUMEN

Introducción: En 2020, la pandemia de COVID-19 provocó un confinamiento social que impactó severamente la economía, el trabajo, el aprendizaje y la comunidad académica. **Objetivo:** Analizar las ausencias laborales por trastornos mentales y del comportamiento en empleados de una universidad federal durante la pandemia, desde la perspectiva de la psicodinámica del trabajo. **Método:** Estudio cualitativo, con entrevistas semiestructuradas a trabajadores de una universidad en São Paulo que estuvieron ausentes durante ese período, seleccionados mediante muestreo bola de nieve. Las narrativas se transcribieron y analizaron mediante análisis de contenido temático, basado en el marco teórico de la psicodinámica del trabajo. **Resultados:** Cinco trabajadores participaron en el estudio. Los resultados mostraron que la percepción de la necesidad de ayuda se originó en los propios trabajadores; hubo resistencia a aceptar la necesidad de ausentarse del trabajo; la pandemia funcionó como un factor agravante, no como causa única, ya se habían producido episodios anteriores de ausentismo; las condiciones laborales no se identificaron como el factor más decisivo en el deterioro de la salud mental; el apoyo familiar fue crucial durante el aislamiento, mientras que se percibió una falta de respaldo institucional; todos recibieron prescripción médica como parte de su tratamiento. **Conclusión:** Los hallazgos refuerzan la complejidad de los factores que

contribuyeron al ausentismo laboral. Este contexto intensificó el desequilibrio entre placer y sufrimiento en el trabajo, afectando el sueño, generando un aumento en el consumo de alcohol, presiones familiares por el confinamiento, temor a la muerte, exposición constante a noticias negativas, duelo por pérdidas personales y la necesidad de adaptarse al aprendizaje remoto. Además, el número limitado de entrevistados podría reflejar un estigma que aún existe en torno al tema, incluso en el ámbito universitario.

Palabras clave: Salud Mental. COVID-19. Servicios de Salud Mental. Ausencia por Enfermedad. Universidades.

INTRODUÇÃO

O adoecimento mental tem sido apontado como uma demanda crescente nas sociedades contemporâneas. Junto com as mudanças sociais, históricas e econômicas, o adoecimento mental dos profissionais tem sido amplamente relacionado ao mundo do trabalho, refletindo-se no aumento de situações de estresse, na pressão por alta competitividade e no uso excessivo de tecnologias (Inocente; Camargo, 2004).

Os transtornos mentais e comportamentais são caracterizados por alterações clínicas e comportamentais significativas. Associam-se a sofrimento clinicamente relevante e a danos em diferentes áreas do funcionamento mental e comportamental. Podem ser resultado de fatores orgânicos, sociais, genéticos, químicos e ou psicológicos (Trevisan; Silveira, 2022). A literatura tem ampliado os diagnósticos e mais de trezentos transtornos mentais têm sido descritos (American Psychiatric Association, 2014).

Os transtornos mentais não deixam nenhum aspecto da condição humana intocado. São alterações do funcionamento da mente que influenciam na vida familiar, social, pessoal, no trabalho, nos estudos, na compreensão de si e dos outros, na possibilidade de autocrítica, na tolerância aos problemas e na possibilidade de ter prazer na vida em geral (Amaral, 2011).

Como agravante a esse cenário, em 2020, foi anunciada a pandemia de COVID-19, crise de saúde pública que levou a mudanças repentinas em todos os setores sociais, na qual muitos trabalhadores passaram a desenvolver suas atividades em contexto remoto, como medida protetiva à disseminação do novo coronavírus, gerando situações de isolamento, incerteza e insegurança (Bezerra *et al.*, 2020).

Os trabalhadores se viram diante de um novo cenário, sem que houvesse preparação e estrutura prévia adequada para que a vida doméstica e a profissional pudessem ser desenvolvidas no mesmo espaço físico, em condições laborais não reguladas, com potencial de incrementar os riscos ocupacionais e a ocorrência de adoecimento (Araújo; Lua, 2021).

Estudo realizado no Brasil no início da pandemia de COVID-19, entre maio e junho de 2020, identificou que, no total, 8,7 milhões de pessoas trabalhavam remotamente, correspondendo a 24,7% do setor público e 8% do setor privado, com o predomínio de mulheres, entre 30 e 39 anos de idade e com nível de escolaridade de ensino superior (Góes; Martins; Nascimento, 2020).

Por outro lado, houve aqueles que, por desenvolverem serviços essenciais, não puderam realizar o trabalho remoto e pesquisas ainda estão sendo desenvolvidas para que sejam compreendidos os impactos na saúde mental desses trabalhadores, visto que muitas vezes esses problemas se prolongam para além do final da pandemia.

Além do cenário epidemiológico, os trabalhadores tiveram que lidar também com a incerteza quanto ao futuro, uma vez que o desemprego durante a pandemia de COVID-19 atingiu 13,9 milhões de brasileiros no quarto trimestre de 2020 (Costa, 2020).

No campo da educação superior, um estudo identificou que 45,3% dos Técnicos Administrativos em Educação indicaram ter algum sintoma físico ou psicológico, o que demonstra incidência elevada de adoecimento nesse grupo. Entre os sintomas psicológicos citados, destacam-se os transtornos mentais de ansiedade, depressão e insônia, e dentre os sintomas físicos, as doenças osteomusculares. A pesquisa enfatizou a necessidade de políticas públicas e programas de promoção à saúde como uma forma de lidar com a alta incidência identificada (Ferreira *et al.*, 2022).

Apesar do contexto preocupante a respeito da saúde mental dos trabalhadores durante o período da pandemia de COVID-19 no Brasil (março de 2020 a maio de 2023), esse número pode ser bem maior, uma vez que o acesso limitado aos cuidados de saúde e às consultas médicas, durante este período, pode ter dificultado o acesso à ajuda psicológica aos servidores (Silva; Souza; Paulo, 2022).

Frente ao cenário apresentado, o objetivo deste estudo foi analisar os motivos dos afastamentos por transtornos mentais e comportamentais dos servidores de uma universidade federal durante a pandemia de COVID-19, à luz da psicodinâmica do trabalho.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo de abordagem qualitativa com cinco servidores efetivos de uma universidade pública, distribuídos entre os campi em atividades de ensino e administrativas no município de São Paulo no período de abril a agosto de 2023. Os participantes foram selecionados por meio da técnica de amostragem em bola de neve e deveriam apresentar pelo menos uma licença para tratamento de saúde relacionada a transtornos mentais e comportamentais, no período pandêmico decretado pela Organização Mundial da Saúde, de 11 de março de 2020 a 05 de maio de 2023. Utilizou-se a saturação teórica, ou seja, houve a interrupção da coleta de dados quando as entrevistas já não apresentam novas informações relevantes para análise do estudo (Minayo, 2017).

A amostra foi composta por quatro mulheres e um homem. A idade média dos participantes foi de 49,9 anos, variando de 37 a 66 anos. Acerca do nível de escolaridade, dois participantes possuíam graduação, um era especialista e dois doutores. Os participantes tiveram, em média, 139,4 dias de afastamento, sendo o período menor de sete dias e o maior 12 meses. Para três participantes, o episódio de afastamento durante a pandemia de COVID-19 representava o primeiro afastamento por transtornos mentais e comportamentais de suas vidas. A respeito dos cargos ocupados, quatro eram Técnicos Administrativos em Educação: secretário executivo, assistente em administração, técnico em contabilidade e enfermeiro (vinculado à formação) e um era docente. Três eram casados, um solteiro e um divorciado. Três estavam na Instituição há mais de cinco anos, e dois há mais de vinte anos. O tempo na mesma função para quatro dos participantes, era maior do que seis anos.

Foram excluídos os trabalhadores terceirizados dos serviços de limpeza, conservação, segurança, vigilância e copeiragem e também os servidores do Hospital Universitário em virtude de estarem expostos diretamente aos riscos de contaminação, submetidos a um estresse muito superior ao vivenciado pelos demais, acarretando um possível viés na

interpretação dos resultados. A coleta de dados operacionalizou-se por meio de entrevistas individuais semiestruturadas, compostas por 12 perguntas abertas, além dos dados de contexto dos participantes (Quadro 1).

Quadro 1 – Perguntas do instrumento de coleta de dados.

1 Como foi a experiência de estar afastado (a) do trabalho durante a pandemia?
2 Qual foi o sentimento com relação ao afastamento?
3 Foi o primeiro afastamento do trabalho por saúde mental?
4 Como foi passar por esta experiência em concomitância à pandemia de COVID?
5 Como foi o retorno ao trabalho (caso já tenha retornado)?
6 Onde buscou suportes e apoios necessários para passar por esse processo?
7 Você teve suporte da universidade? Se sim, como foi?
8 Quais as estratégias de enfrentamento utilizadas (próprias ou externas)?
9 Como ficaram as relações sociais (família, amigos e colegas de trabalho)?
10 Houve prejuízos nas atividades de trabalho ou desenvolvimento pessoal?
11 Como uma pessoa que passou por esse processo, quais suportes você gostaria de ter tido?
12 Caso queira complementar com alguma informação sobre o tema, que não tenha sido abordado, fique à vontade.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

As entrevistas, agendadas previamente, foram realizadas pela plataforma de videoconferência *Google Meet*, com captação de voz e imagem do próprio sistema, com um tempo médio de 40 minutos cada, gravadas na íntegra e posteriormente transcritas. Utilizou-se o método de análise de conteúdo temática (Minayo, 2014) para se trabalhar as narrativas, passando-se pelas etapas de: 1) pré-análise; 2) exploração do material; 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Por fim, a interpretação dos achados foi realizada à luz da literatura recente sobre o tema e do referencial teórico da psicodinâmica do trabalho (Lancman; Szelman, 2004).

A pesquisa original, da qual esse artigo se apresenta como recorte, foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de São Paulo, sob o parecer nº 6.059.948. A participação dos servidores foi voluntária, depois da ciência acerca da pesquisa, sendo assegurada a livre decisão pela participação e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS

A análise dos dados coletados foi realizada com base na proposta metodológica de Minayo (2014), que se fundamenta na análise de conteúdo temática. A partir da leitura exaustiva das entrevistas foram delimitadas unidades de registro e de contexto. As falas dos participantes foram organizadas em eixos temáticos que permitiram a emergência das categorias e subcategorias (Quadro 2), as quais foram discutidas a partir do referencial teórico e à luz da psicodinâmica do trabalho, com a apresentação de um recorte dos dados produzidos.

Quadro 2 – Categorias e subcategorias de análise.

Categoria 1: Identificação do problema. Subcategorias: 1.1 O despertar 1.2 Sentimentos com relação ao afastamento 1.3 Influência da pandemia na saúde mental
Categoria 2: Enfrentamento e estratégias utilizadas para o cuidado em saúde mental Subcategorias: 2.1 Apoio institucional 2.2 Apoio familiar 2.3 apoio dos colegas de trabalho e da chefia 2.4 Lazer, atividade física e outras formas de enfrentamento
Categoria 3: Saúde mental e trabalho Subcategorias: 3.1 Influências no trabalho 3.2 Influências do trabalho 3.3 Retorno ao trabalho

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

Narrativas de resistência em se afastar do trabalho emergiram, mesmo diante de sinais claros de estresse, o que também foi apontado por Joosen *et al.* (2022). Essa resistência pode ser entendida a partir da perspectiva de Dejours (Lancman; Sznclman, 2004), que associa o afastamento ao risco de isolamento e alienação, semelhantes aos vividos no desemprego. Embora a licença médica tenha causado desconforto inicial, os trabalhadores relataram alívio em afastar-se, sentimentos também identificados por Simic *et al.* (2024), entre profissionais de Enfermagem.

[...] no início, mesmo com o atestado médico, eu queria trabalhar, queria organizar tudo, não deixar que as atividades ficassem atrasadas; queria tudo em ordem. Não conseguia dormir. (Participante 3)

[...] sugeri uma licença de 10 dias, mas eu não aceitei e continuei com minhas atividades. (Participante 4)

[...] foi bom ficar de licença, me recuperei um pouco. Estava me sentindo muito desgastada, com sentimento de raiva, de pesar, de não querer contato com ninguém do trabalho. (Participante 5)

[...] esse tempo de afastamento foi extremamente importante porque como eu estava muito debilitada, a adaptação ao medicamento foi muito difícil, muito agressiva, com tonturas. (Participante 1)

As narrativas a seguir indicam que a pandemia de COVID-19 não foi a causa direta dos sintomas de adoecimento mental, mas sim, um fator agravante, especialmente entre aqueles com condições pré-existentis (Zhao *et al.*, 2022). As perdas, o luto e as notícias veiculadas nos meios de comunicação agravaram a situação. Além disso, o isolamento também contribuiu para o aumento do consumo de álcool, especialmente entre aqueles com sintomas mais

intensos de ansiedade e depressão – achado que é corroborado pelo estudo de Tran *et al.* (2020), realizado na Austrália.

[...] eu fui afetada emocionalmente quando pessoas próximas começaram a falecer: amigos, parentes, meu primo e meu cachorro. (Participante 3)

No primeiro ano da pandemia consumi muito álcool. [...] arrumei uma fuga paralela no álcool. Ficando o tempo todo em casa, bebia frequentemente após o trabalho, quase diariamente e sem horário regular para dormir. (Participante 1)

[...] na pandemia os sintomas foram muito piores. Com os primeiros noticiários na TV, eu passei a enxergar o mundo de uma forma diferente. Tinha o sentimento de que todos iriam morrer. (Participante 2)

O trabalho remoto e o ensino a distância em virtude da necessidade do isolamento social contribuíram significativamente para o aumento da carga de trabalho, dificultando a separação entre vida pessoal e profissional, conforme também identificado por estudo de Xiao *et al.* (2021), podendo ser um dos gatilhos de adoecimento mental.

[...] a ida para o trabalho remoto aumentou o tempo em frente ao computador. Sem perceber, trabalhamos muito mais em casa. [...] trabalhamos o tempo todo. (Participante 3)

[...] pior do que preparar, é apresentar a aula sem o contato visual. Praticamente a totalidade dos alunos ficava com as câmeras desligadas. [...] os alunos também viram como uma oportunidade de ficarem tranquilos, sem compromisso. Eu ficava com muita raiva dessa situação. (Participante 5)

Os participantes expressaram frustração quanto ao apoio institucional, levando à busca por atendimento em outros locais. O apoio familiar, nem sempre presente, mas reconhecido como crucial no enfrentamento dos problemas, também foi evidenciado no estudo de Hadebe e Ramukumba (2020), no qual os participantes que tiveram apoio da família e dos amigos foram capazes de lidar com desafios estressantes, tornando-se mais resilientes e encorajados a melhorar.

[...] da parte da chefia, acho que eu tive compreensão, mas não suporte, nada muito próximo. (Participante 4)

[...] minha esposa esteve comigo o tempo todo, me acompanhou no primeiro atendimento. (Participante 2)

[...] não tive suporte da família. A única pessoa que conhece bem minha situação é meu psiquiatra [...]. (Participante 5)

Os depoimentos apontam estratégias pessoais de enfrentamento, destacando-se o uso de medicamentos, atividades de lazer e a prática de exercícios físicos – esta última, muitas vezes interrompida durante a pandemia, contribuindo para o agravamento dos sintomas depressivos (Stanton *et al.*, 2020).

[...] eu corria, jogava tênis, futebol, mas já faz três anos e meio que não pratico nenhuma atividade física. (Participante 2)

[...] faço uso dos medicamentos Pondera e Pregabalina para ansiedade e alguns casos de depressão, o Alprazolam, eu uso quando percebo que os sintomas estão aumentando, é para ansiedade; e o Zetron, que é um antidepressivo. (Participante 3)

Apesar da percepção de aumento no uso de medicamentos dos participantes desta pesquisa, estudo como o realizado por Ferrara *et al.* (2023) não identificou crescimento nas prescrições médicas.

Os efeitos do sofrimento mental refletiram no ambiente de trabalho, com relatos de raciocínio mais lento, desconforto emocional, experiências de assédio e falta de acolhimento no retorno ao trabalho.

[...] após o período da pandemia e com o quadro de depressão e ansiedade, percebo que meu raciocínio atualmente é mais lento. (Participante 2)

[...] olhar para as pessoas e estar naquele ambiente me incomodava muito. [...] houve um episódio com um aluno, que foi bem difícil. Eu precisei de ajuda e não tive [...] essa situação também contribuiu para o meu desgaste emocional porque aconteceram situações de assédio moral e ameaças. (Participante 5)

Com relação ao retorno no trabalho, embora estudo de Joosen *et al.* (2022) indique que os trabalhadores sofreram pressão para a volta, os relatos analisados demonstram ausência deste comportamento por parte da chefia. Destacam, porém, a falta de acolhimento institucional, fator que contribuiu para o sofrimento emocional, correlacionando-se ao estudo de Etuknwa, Daniels e Eib (2019), que destaca o papel crucial dos gestores no processo de readaptação.

[...] ao retornar, ouvi de algumas pessoas que elas tinham muita vontade de entrar em contato, mas achavam que se me ligassem, pareceria que era para forçar minha volta. [...] ninguém me chamou para perguntar como eu estava, o que havia acontecido. (Participante 4)

[...] voltar a trabalhar não era o que eu desejava [...] minha readaptação ao ambiente de trabalho demorou um pouco, mas agora não está tão pesado esse retorno. Já consigo contato com as pessoas, estou mais tolerante, suportando mais. Foi um longo processo. (Participante 5)

Os resultados alinham-se à concepção de sofrimento psíquico de Dejours (Lancman; Sznclman, 2004), segundo a qual o trabalho pode deixar de ser fonte de realização e se transformar em sofrimento quando não atende às necessidades psicológicas dos trabalhadores. A ausência de suporte social, isolamento e mudanças repentinas nas rotinas, tanto para os servidores administrativos como para os docentes, levou ao uso de novas tecnologias, sem tempo para adaptação, o que pode ter acarretado estresse, impactando diretamente a saúde mental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados deste estudo remetem à necessidade de se avaliar a inclusão de práticas que preparem gestores e trabalhadores, visando apoio mútuo, conscientização sobre saúde mental no trabalho e implementação de programas de assistência, incluindo suporte psicológico para os momentos de sofrimento mental. O número de servidores entrevistados foi restrito, o que pode refletir o estigma que ainda existe em torno da temática, mesmo no ambiente acadêmico. O estudo, entretanto, ao utilizar a abordagem qualitativa realizado por meio de entrevistas, alcançou o objetivo pretendido, obtendo informações aprofundadas e detalhadas sobre o fenômeno estudado. O cuidado metodológico na coleta e na análise do material produzido no estudo foi fundamental para a densidade dos resultados alcançados, garantindo qualidade e confiança nos dados obtidos, contribuindo com a temática abordada. Embora este estudo forneça evidências qualitativas sobre como ocorreram os afastamentos durante a pandemia de COVID-19, há necessidade de novas pesquisas para se compreender melhor o adoecimento mental dos trabalhadores, considerando a presença de doenças preexistentes e hábitos de saúde modificados, como atividade física e alimentação. O estudo também assume a possibilidade de um viés de memória por parte dos participantes, em virtude do lapso de tempo entre o período do afastamento dos servidores e a produção do seu relato nas entrevistas. Por fim, destaca-se a importância de investigações contínuas sobre o tema, uma vez que os efeitos da pandemia podem se estender a longo prazo. Sugere-se que futuras pesquisas explorem os impactos nas diferentes categorias de servidores (técnico-administrativos e docentes), bem como as medidas institucionais que contribuíram (ou não) para o enfrentamento das dificuldades enfrentadas durante esse período..

Referências

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: https://dislex.co.pt/images/pdfs/DSM_V.pdf. Acesso em: 25 ago. 2025.
- AMARAL, O. L. do. **Transtornos mentais**. Perdizes: Instituto de Estudos e Orientação da Família, 2011. Disponível em: <http://www.inef.com.br/Transtornos.html>. Acesso em: 18 maio 2024.
- ARAÚJO, T. M. de; LUA, I. O trabalho mudou-se para casa: trabalho remoto no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, [s. l.], v. 46, e27, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000030720>. Acesso em: 25 ago. 2025.
- BEZERRA, A. C. V. et al. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, p. 2411-2421, 2020. Supl. 1. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10792020>. Acesso em: 25 ago. 2025.
- COSTA, S. da S. Pandemia e desemprego no Brasil. **Revista de Administração Pública**, [s. l.], v. 54, n. 4, p. 969-978, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-761220200170>. Acesso em: 25 ago. 2025.
- ETUKNWA, A.; DANIELS, K.; EIB, C. Sustainable return to work: a systematic review focusing on personal and social factors. **Journal of Occupational Rehabilitation**, [s. l.], v. 29, p. 7495, 2019. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10926-019-09832-7>. Acesso em: 25 ago. 2025.
- FERRARA, F. et al. Distress psicologico durante la pandemia da Covid-19: un'analisi sull'uso di farmaci antipsicotici in un campione di popolazione italiana. **Rivista di Psichiatria**, [s. l.], v. 58, n. 5, p. 220-225, 2023. Disponível em: <https://www.rivistadipsichiatria.it/archivio/4113/articoli/41071/>. Acesso em: 25 ago. 2025.
- FERREIRA, M. L. et al. Servidores públicos no contexto universitário: saúde mental, uso de álcool e qualidade de vida. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, [s. l.], v. 22, n. 1, p. 1840-1847, 2022. Disponível em: <https://submission-pepsic.scielo.br/index.php/rpot/article/view/21536>. Acesso em: 25 ago. 2025.
- HADEBE, N. F.; RAMUKUMBA, T. S. Resilience and social support of young adults living with mental illness in the city of Tshwane, Gauteng province, South Africa. **Curatiosis**, [s. l.], v. 43, n. 1, p. 1-7, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4102/curatiosis.v43i1.2084>. Acesso em: 25 ago. 2025.

- INOCENTE, N. J.; CAMARGO, D. A. de. Contribuições para o diagnóstico da depressão no trabalho. In: GUIMARÃES, L. A. M.; GRUBITS, S. (org.). **Série saúde mental e trabalho**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
- GÓES, G. S.; MARTINS, F. dos S.; NASCIMENTO, J. A. S. Nota técnica: o teletrabalho no setor público e privado na pandemia: potencial versus evolução e desagregação do efetivo. **Carta de Conjuntura IPEA**, [s. l.], v. 48, p. 1-14, 2020. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/200804_cc_48_nt_teletrabalho.pdf. Acesso em: 25 ago. 2025.
- JOOSEN, M. C. W. *et al.* Barriers and facilitators for return to work from the perspective of workers with common mental disorders with short, medium and long-term sickness absence: a longitudinal qualitative study. **Journal of Occupational Rehabilitation**, [s. l.], v. 32, n. 2, p. 272-283, 2022. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs10926-021-10004-9>. Acesso em: 25 ago. 2025.
- LANCMAN, S.; SZNELMAN, L. I. (org.). **Christophe Dejours: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Brasília: Paralelo 15, 2004.
- MINAYO, M. C. S. (org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. Hucitec, São Paulo, 2014.
- MINAYO, M. C. S. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 5, n. 7, p. 1-12, abr. 2017. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/82/59>. Acesso em: 25 ago. 2025.
- SIMIC, M. R. *et al.* “I don’t really wanna go back. i know what i’ve got in front of me.” Lived experiences of emergency nurses 2 years into the global COVID-19. **Journal of Emergency Nursing**, [s. l.], v. 50, n. 2, p. 273-284, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jen.2023.11.011>. Acesso em: 25 ago. 2025.
- SILVA, L. A. C. da; SOUZA, Y. R. S. de; PAULO, J. W. de A. O acesso de pessoas com transtornos mentais aos serviços de saúde em tempos de pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 11, n. 3, e59111326891, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26891>. Acesso em: 25 ago. 2025.
- STANTON, R. *et al.* Depression, anxiety and stress during COVID-19: associations with changes in physical activity, sleep, tobacco and alcohol use in Australian adults. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [s. l.], v. 17, n. 11, p. 4065, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph17114065>. Acesso em: 25 ago. 2025.
- TRAN, T. D. *et al.* Alcohol use and mental health status during the first months of COVID-19 pandemic in Australia. **Journal of Affective Disorders**, [s. l.], v. 277, p. 810-813, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jad.2020.09.012>. Acesso em: 25 ago. 2025.
- TREVISAN, R. L.; SILVEIRA, E. C. S. da. **Transtornos mentais e comportamentais em servidores públicos**. [S. l.]: Governo de Santa Catarina. Secretaria de Estado da Administração - SEA. Diretoria de Saúde do Servidor – DSAS, 2022. Disponível em: https://www.sea.sc.gov.br/wp-content/uploads/2022/11/SU-0010-15_folder1-transtornos2_25-09.pdf. Acesso em: 25 ago. 2025.
- XIAO, Y. *et al.* Impacts of working from home during COVID-19 pandemic on physical and mental well-being of office workstation users. **Journal of Occupational and Environmental Medicine**, [s. l.], v. 63, n. 3, p. 181-190, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1097/JOM.0000000000002097>. Acesso em: 25 ago. 2025.
- ZHAO, Y. *et al.* COVID-19 and mental health in Australia: a scoping review. **BMC public Health**, [s. l.], v. 22, n. 1, p. 1-13, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1186/s12889-022-13527-9>. Acesso em: 25 ago. 2025.

Fonte de financiamento

Financiamento próprio.

Contribuição das autoras

Ariluce Dousseau dos Santos - concepção e planejamento do estudo, elaboração do texto, coleta, análise e interpretação dos dados, revisão do conteúdo, aprovação da versão final do manuscrito e responsabilidade pública pelo conteúdo do artigo.

Geisa Colebrusco de Souza Gonçalves - concepção e planejamento do estudo, elaboração do texto, coleta, análise e interpretação dos dados, revisão do conteúdo, aprovação da versão final do manuscrito e responsabilidade pública pelo conteúdo do artigo.

Vanessa Ribeiro Neves - concepção e planejamento do estudo, elaboração do texto, coleta, análise e interpretação dos dados, revisão do conteúdo, aprovação da versão final do manuscrito e responsabilidade pública pelo conteúdo do artigo.

Conflito de interesses

As autoras declaram que não há conflito de interesses.

Responsabilidade editorial

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi, Rafael Arenhaldt, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil

Recebido em: 30/06/2025

Aceito em: 31/08/2025

Publicado em: 02/09/2025